

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



TR531/TR581
Mesinha com rodas, estrutura de aço pintado e tampos inox, protecção lateral, com 458 x 458mm.



TR535/TR585
Mesinha com rodas, estrutura e tampos inox, com protecção lateral, dimensão: 610 x 458mm.



TR582/TR532
Mesinha com rodas, estrutura de aço pintado, com prateleiras inox, dimensões: 610 x 458mm



TR533/TR583
Mesinha com rodas, estrutura em aço pintado e tampos inox, com protecção lateral, com 915 x 458mm



TR610/TR630
Carrinho para transport de refeições, estrutura e tampos em inox.

14 **Julho**
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 837

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



CONSELHO CONSTITUCIONAL

**Renamo deposita
candidatura de
Afonso Dhlakama**

EXPORTAÇÃO

Banana de Namaacha valorizada além-fronteiras

- "Há quem diga que assim que todos os jovens estão nas empresas produtoras de banana, será que não está a 'morrer' a produção familiar? Não, não está a morrer, pois as pessoas continuam a fazer as suas parcelas nas suas casas para o auto-sustento e vão à empresa de banana para ter salários", - Arlete Macuácu.

Paulo Deves

NAMAACHA – O Distrito de Namaacha, está a registar um crescimento considerável na produção da banana, tanto em termos de área ocupada com esta cultura, assim como em termos de produção, da qual, mais de 80 por cento é exportada. De acordo com Arlete Macuácu, director dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Namaacha, estes registos são bons para a economia e para a valorização deste produto, "o que significa que o nosso produto vale localmente, mas também vale além-fronteiras".



Na entrevista que concedeu em exclusivo ao Horizonte25, Arlete Macuácu, disse que os mercados da Província e Cidade de Maputo estão inundados da banana de Namaacha, referindo-se concretamente aos mercados formais, supermercados e grandes mercados do sector informal.

Para a entrevistada, isto significa por um lado, oportunidade de trabalho e de emprego para vários revendedores. "Por outro lado, ao falar de oportunidade de trabalho e de emprego, são muitos moçambicanos que estão nas empresas produtoras de banana.

Estamos a falar de todas as localidades, onde é possível encontrar jovens, adultos que estão a trabalhar nas empresas produtoras. É caso para dizer que podemos falar do emprego".

Disse que o desafio presente, é estabelecer harmonia nas relações de trabalho, realçando que cada passo de desenvolvimento, tem as suas implicações e tem os seus problemas e "acreditámos que ao longo do tempo, este

problema vai ser ultrapassado".

Acrescentou que nestas coisas de desenvolvimento, resolver um assunto, significa abrir espaço para um novo problema, salientando que "há quem diga que assim que todos os jovens estão nas empresas produtoras de banana, será que não está a 'morrer' a produção familiar? Não, não está a morrer, pois as pessoas continuam a fazer as suas parcelas nas suas casas para o auto-sustento e vão à empresa de banana para ter salários.

É uma fonte de acesso a outros alimentos. Estamos a falar de fontes acesso de outros alimentos e infra-estruturar as nossas zonas rurais. Sinceramente, se formos a dar uma volta a Goba, o nível de construções de alvenaria nos últimos três anos, é de agradar que os nossos irmãos estejam a dormir em melhores condições".

Ainda na entrevista, falou da capacidade de pagamento das populações que está a aumentar e nos últimos tempos até já clamam por ab-

ertura de agências bancárias na zona rural.

"Não estamos a querer dizer com isso que em Namaacha há muito dinheiro, mas estamos a dizer que gostaríamos de promover a cultura de poupança e uma das formas desta promoção, é termos uma agência bancária onde as pessoas possam depositar o seu salário, tiram o necessário e fica alguma coisa para investimento futuro e aquisição de outro tipo de bens que passa por acumular os recursos para posteriormente poder pagar", disse acrescentando que "continuamos a vender produtos agrícolas, as empresas de bananas também estão a se dedicar à produção de comida, são agora produtoras de tomate, de feijões e outro tipo de hortícolas, portanto, aquelas culturas que são comerciais e também aumentam aquilo que é a nossa fásquia de produção. Estão a aumentar os níveis de produção a nível do distrito por um lado, para aqueles que já o faziam e por outro lado, com as empresas que estão a promover a produção agrícola".

A terminar, disse que aquelas que não produzem comida, eventualmente porque esta não é a sua vocação, a abordagem que têm tido com o Governo, através dos Serviços Distritais das Actividades Económicas, é que devem potenciar as comunidades em infra-estruturas de rega, apoio em lavoura e outro tipo de mecanização que os agricultores locais não têm acesso e "acreditámos que esta é uma forma de melhorar as condições e consequentemente a produtividade agrícola".



REUNIDO SEMANA PASSADA

CPMO aconselha a manutenção da postura da política monetária

MAPUTO - O Comité de Política Monetária (CPMO), aconselha a manutenção da actual postura de política monetária para assegurar o cumprimento dos objectivos macrofinanceiros estabelecidos.

Desta feita, o órgão deliberou sobre a intervenção nos mercados interbancários de modo a assegurar o cumprimento da meta da Base Monetária para Julho de 2014 fixada em 50.471 milhões de meticais (pouco mais de 166 mil dólares norte-americanos); e manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 8,25 por cento.

A decisão foi tomada na sessão ordinária do Comité de Política Monetária reunido sexta-feira na sua VII sessão e, entre vários assuntos, apreciou os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios.

As projecções de curto e médio prazos para a inflação e as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2014 foram outros temas de relevo no encontro do comité. A trajectória da inflação até Junho reflecte o impacto sazonal da época fresca, adequada à produção doméstica de produtos frescos e outros de segunda época, bem assim pela estabilidade do metical no mercado cambial, que amorteceu o efeito do aumento do nível geral de preços em alguns países parceiros comerciais de Moçambique.

No sector monetário, os dados provisórios mostraram, em Junho, que o saldo da base monetária, variável operacional da política monetária, se fixou em 49.755,8 milhões de

meticais, 2,6 por cento acima da meta estabelecida.

O quadro reflecte a pressão sobre a procura de moeda pelos agentes económicos nacion-

ais para fazer face a pagamentos diversos, com destaque para a campanha de comercialização agrícola nas zonas centro e norte do País.

INVESTIMENTO DE MERCADOS

Moçambique deve melhorar a avaliação dos riscos e transparência

MAPUTO - A pesquisadora da Universidade norte-americana de Michigan, Anne Pitcher, defende que Moçambique deve melhorar a avaliação dos riscos e transparência no processo de investimento de mercados.

O risco de perder muito dinheiro é maior, caso não se dê conta desses dois aspectos, por isso, segundo Anne Pitcher, os governos precisam de ter legislação, instituições que podem regular e controlar esse tipo de investimento.

"As minhas pesquisas concluem que é importante em qualquer país, não só em Moçambique, considerar e avaliar os riscos de investimento porque há muitos mercados valorativos

continua na página seguinte

Pouco Pouco é coisa do passado.
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!

Peça a peça? Esse tempo já passou.
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!
Dirija-se ao balcão mais próximo e faça a sua simulação.

Leasing - Business Office, Av. 25 de Setembro N°1821
Tel: +258 21 35 29 00, 21 35 13 00
Cel: +258 82 3142340 / 82 3142410 / 82 3142620
E-mail: leasing@standardbank.co.mz - www.standardbank.co.mz
Linha do cliente: +258 21329777 | 800412412 (grátis)

Standard Bank
Seguindo em Frente

120 ANOS
Standard Bank
Desde 1994

SEGURANÇA SOCIAL

Contribuições já podem ser pagas através do sistema Internet do Standard Bank

MAPUTO - Os clientes do Standard Bank já podem efectuar a canalização das contribuições da segurança social, sem terem de se deslocar às instalações do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), bastando para tal acederem ao Sistema de Informações da Segurança Social de Moçambique (SISSMO), que está, também, integrado na plataforma de Internet Banking do banco.



Como forma de fazer conhecer este serviço, o Standard Bank, em parceria com o Instituto Nacional de Segurança Social, organizou, na última terça-feira, 8 de Julho, um workshop para apresentar aos seus clientes as funcionalidades deste sistema, que pode ser acessado remotamente, através do computador ou telemóvel, o que confere maior comodidade e rapidez a qualquer instituição que pretenda pagar a segurança social dos seus colaboradores.

Ao usar este serviço, segundo Abdul Razac, director de Tecnologias de Informação e Comunicação do Standard Bank, o cliente tem a vantagem de "racionalizar tempo, porque não tem

mais de ir ao Instituto Nacional de Segurança Social, na medida em que efectua estas operações, sem sair do seu escritório e dentro dos prazos estabelecidos".

"O Internet Banking tem várias funcionalidades, todas elas concebidas para racionalizar o tempo do nosso cliente e maximizar os canais electrónicos. No caso do SISSMO, o Standard Bank fez a integração das contribuições do INSS, o que permite que o cliente faça as transacções, sem ter de ir aos nossos balcões ou usar cheques como acontecia no passado", disse.

Para Patrício de Jesus, técnico do Instituto Nacional de Segurança Social, a introdução do

SISSMO no País está enquadrada no projecto de modernização que o INSS está a levar a cabo, com vista a facilitar a vida dos contribuintes e dos beneficiários, assim como tornar as operações desta instituição flexíveis.

"O SISSMO permite que a informação que o INSS recebe seja fiável, segura e não passível de alteração, contrariamente ao sistema manual usado anteriormente, em que a informação era levada em papel e em seguida era transcrita noutras fichas. No SISSMO, os dados partem do contribuinte", explicou.

O Sistema de Informações da Segurança Social de Moçambique foi criado e introduzido no País pelo INSS em 2011, em parceria com vários bancos comerciais. Porém, nota-se ainda alguma limitação das empresas usuárias do sistema de segurança social.

Apesar deste baixo nível de adesão por parte das empresas, o desempenho do Standard Bank nas transacções efectuadas com o INSS e os contribuintes é bastante positivo e encorajador.

Por outro lado, o Standard Bank distingue-se na utilização do SISSMO, pelo facto de os contribuintes, através do Internet Banking, poderem efectuar o pagamento da Segurança Social sem necessidade de se deslocar a um banco, para além de o sistema estar disponível 24 horas por dia.

continuado da página anterior

e também há muitos governos que não têm a legislação para regular estes investimentos públicos", disse, citada pela AIM.

Pitcher falava semana passada, na Cidade de Maputo, durante um Simpósio Internacional sobre Alocação de Bens e Serviços.

"A maioria dos fundos de riqueza soberana em África não aproximam ao nível de transparência necessária para esse tipo de fundo", disse. O Simpósio Internacional sobre Alocação de Bens e Serviços foi promovido pelo Instituto

Superior de Administração Pública (ISAP), no âmbito de um workshop que vem decorrendo, desde há duas semanas na capital moçambicana, sobre a provisão de bens e serviços.

Segundo o director geral do ISAP, Eduardo Chilundo, o workshop tem como objectivo fortalecer e melhorar as competências de pesquisa dos académicos nas várias instituições onde estão ligados.

"Este workshop pretende melhorar ainda mais as habilidades de pesquisa dos académicos nas várias instituições onde estão ligados. Alguns académicos são estudantes na fase final de doutoramento", disse.



CONSELHO CONSTITUCIONAL

Renamo deposita candidatura de Afonso Dhlakama

MAPUTO - A Renamo, o maior partido da oposição no País, depositou, formalmente, semana passada, em sede do Conselho Constitucional (CC), a candidatura do seu líder, Afonso Dhlakama, para as eleições presidenciais de 15 de Outubro próximo.

A cerimónia da entrega da candidatura de Afonso Dhlakama contou com a presença de quadros a diferentes níveis do partido que acorreram ao local munidos de panfletos e batuques.

Manuel Bissopo, secretário-geral do partido, disse a jornalistas que "acabámos de depositar o conjunto de documentos, segundo manda a lei, para a candidatura do presidente da Renamo, Afonso Macacho Marceta Dhlakama, ao cargo de Presidente da República".

Manuel Bissopo assegurou que o seu partido cumpriu todas as formalidades exigidas pela lei e aguarda pelo pronunciamento do Conselho Constitucional depois de apreciar os documentos que suportam a candidatura de Dhlakama.

Este acto acontece numa altura em que o líder da Renamo, continua em "parte incerta", situação que o impede de realizar a pré-campanha eleitoral, actividade que já está em curso desde o mês passado. Em relação a este ponto, o secretário-geral da Renamo reconheceu que Afonso Dhlakama já está em desvantagem em relação aos outros candidatos.

"Em relação à pré-campanha, estamos em desvantagem, porque, como sabem, as condições de segurança para o nosso líder ainda não foram criadas, daí que apelamos para que seja feito um trabalho que permita a sua saída (do local onde se encontra escondido), por



forma a fazer a campanha normalmente, como os outros candidatos", disse Manuel Bissopo, acrescentando que a candidatura de Dhlakama foi suportada por 20 mil assinaturas.

Entretanto, a Renamo não apresentou a certidão do registo criminal do seu líder, alegando que as razões são do conhecimento do Conselho Constitucional.

"Efectivamente, os serviços notariais têm elementos que estão acuatelados e na devida altura o registo estará pronto", afirmou Bissopo, explicando que a expectativa da Renamo é de participar nas eleições gerais de 15 de Outubro, pois, todos os moçambicanos têm em Afonso Dhlakama como a única alternativa para levar avante os destinos do País.

PARA AQUISIÇÃO DE DIVERSOS BENS

Standard Bank lança nova campanha de leasing

MAPUTO - O Standard Bank lança hoje, 14 de Julho, uma nova campanha de leasing para o mercado financeiro nacional. Trata-se de uma solução de financiamento a médio e longo prazo para aquisição de viaturas, entre novas e usadas, máquinas pesadas e para o sector da construção civil, equipamento de escritório e produtivo, tractores, entre outros.

Sob o lema "Pouco a Pouco é coisa do Passado. Com o Standard Bank Leasing é pra já", esta campanha, que surge no contexto das

várias soluções de financiamento que o Standard Bank tem estado a criar para responder com a máxima celeridade às necessidades dos seus clientes, vai decorrer até ao dia 10 de Agosto.

Ao aderir ao leasing do Standard Bank, o locatário tem, dentre outras vantagens, a possibilidade de se tornar proprietário do bem no final do contrato, exercendo a opção de compra, benefícios fiscais, prazo do financiamento adequado à vida útil do bem, para além de ver

o prémio de seguro financiado e com preços competitivos.

Ainda no âmbito desta campanha, o Standard Bank vai promover em Setembro, a terceira edição do Standard Bank Mozambique Motorshow, uma feira automóvel concebida para dar aos clientes desta instituição bancária a oportunidade de ver os diversos produtos (viaturas, equipamentos e maquinarias) disponíveis para aquisição via leasing, com a vantagem de poderem negociar taxas baixas. **FDS**



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



StarTimes aumenta capacidade do sinal de televisão digital

MAPUTO - A operadora de televisão digital, StarTimes, anunciou quinta-feira da semana passada a entrada em funcionamento, a partir de hoje, segunda-feira, de mais uma antena de transmissão de sinal, que acaba de ser montada no município da Matola, província de Maputo, com o objectivo de melhorar a qualidade dos serviços providenciados aos clientes.

O anúncio foi feito em conferência de imprensa pela directora do Marketing, Elsa Matula, que teve lugar na sede da empresa, em Maputo.

“A antena de transmissão da Matola, investida e construída pela StarTimes e que já passou da verificação e aprovação, significa uma fortificação notável do seu sinal e que fará toda a diferença”, disse Matula.



Segundo a fonte, com a entrada efectiva do funcionamento da antena de transmissão na Matola estão criadas as condições para que os clientes tenham o acesso ao sinal de televisão digital providenciado por esta operadora com mais qualidade.

Na ocasião, reconheceu que alguns clientes, sobretudo da zona da Matola e não só, vinham reclamando sobre a fraca qualidade do sinal, que vezes sem conta foram se dirigindo as instalações da empresa para se inteirar sobre o problema.

Com o aumento da capacidade do sinal na Matola, segundo Matula, o problema do sinal estará ultrapassado e os clientes de Maputo e Matola vão poder ver televisão digital com muito mais qualidade.

Contudo, aconselhou aos clientes a tomarem em consideração alguns aspectos técnicos como, por exemplo, a necessidade de posicionarem devidamente as antenas dos seus aparelhos conforme as recomendações da empresa, para que, de facto, sintam essa melhoria da qualidade do sinal.

“Não basta aumentarmos a capacidade na Matola, se não fizerem a viragem das antenas da Matola para a zona de Shoprite, vão continuar a dizer que a StarTimes tem mau sinal. Gostaríamos que os nossos clientes colaborassem com a explicação que estamos a dar”, frisou.

Durante a conferência de imprensa, a directora de Marketing anunciou igualmente, para breve, o lançamento de quatro novos canais, nomeadamente Star Sport 2, TLN, Trace Sport Stars e a FOX Movies.

A StarTimes vem operando no mercado moçambicano há cerca de três anos.

AEROPORTO INTERNACIONAL DE MAPUTO

Obras de pavimentação já têm financiamento

MAPUTO - Foi formalmente concluído, o financiamento das obras de repavimentação da pista principal, caminhos de circulação e da placa de estacionamento de aeronaves, bem como da reparação do sistema das luzes de aterragem no Aeroporto Internacional de Maputo.

O facto foi alcançado com a assinatura de um acordo concessional ao abrigo do qual o Banco Europeu de Investimento (BEI) concede ao Governo 20 milhões de euros, o correspondente a cerca de 820 milhões de meticais, valor a ser aplicado ainda na melhoria do fornecimento de água para casos de incêndios e das infra-estruturas de abastecimento de combustível às aeronaves.

Tomaram parte no evento o ministro das Finanças, Manuel Chang, o embaixador da União Europeia no país e o representante do BEI, Carmelo Cocuzza.

Com os 20 milhões de euros, ontem disponibilizados por aquela instituição financeira europeia, completam-se os 70.5 milhões de dólares norte-americanos necessários para o projecto global. A primeira parte já havia sido alocada pela Agência Francesa de Desenvolvimento em Maio último.

Na sua intervenção, Manuel Chang destacou que o BEI tem concedido financiamentos em termos favoráveis como este último que tem um período de maturação de 20 anos, incluindo quatro de graça e uma taxa de juros de 0.99 por cento.

Acrescentou que com a entrada em funcionamento dos terminais internacional de doméstico, totalmente reconstruídos, vai-se proporcionar aos passageiros maior segurança através do melhoramento e modernização das infra-estruturas aeroportuárias.

Naquele sentido, a obras não só permitirão a

elevação dos padrões de segurança do aeroporto como contribuirão para o aumento da vida útil das infra-estruturas, mudanças que se aliam às recomendações da Organização Internacional de Aviação Civil.

De acordo com dados avançados na ocasião pelo financiador, as obras deverão ser concluídas em 2017, prevendo-se assistência técnica do BEI durante as fases de planeamento e de construção.

Actualmente decorre a selecção da firma a ser encarregue pelos trabalhos, segundo dados avançados na assinatura do acordo de financiamento. Com uma relação de longos anos, Moçambique já recebeu apoios financeiros do BEI na ordem de 296 milhões de dólares aplicados em intervenções na área financeira, infra-estruturas de base, Saúde, Energia, Telecomunicações, Transporte, Turismo e na Água e Saneamento do meio.

Promoções e graduações são uma realidade na Função Pública

- Assegura Victória Dias Diogo

MAPUTO - A ministra da Função Pública, Victória Dias Diogo, revelou na passada quarta-feira na Assembleia da República (AR), que mais de 137 mil postos de emprego foram criados no Aparelho de Estado no presente mandato de governação, o que corresponde a um crescimento no número de funcionários e agentes do Estado quando comparado com os 162 mil de 2007, altura do recenseamento de raiz dos funcionários e agentes do Estado, para cerca de 300 mil em 2013.



Falando durante a Sessão de Perguntas ao Governo, aquela governante indicou que “importa ainda realçar o aumento de técnicos qualificados (de nível médio e superior), de cerca de 35.000 em 2011, para cerca de 67.000, em 2013”, acrescentou que “assim, de ano para ano, tem-se registado uma melhoria crescente da qualidade dos serviços prestados ao cidadão, fruto de uma maior consciencialização e responsabilidade por parte do Governo em assegurar o cumprimento dos seus direitos”.

Num outro desenvolvimento, Victória Diogo disse que as promoções, progressões e mu-

danças de carreira tornaram-se, gradualmente, uma realidade na Administração Pública tendo sido realizadas, desde 2006 a 2013, mais de 298.000.

“O grande desafio que se coloca consiste em consolidar a realização de concursos de promoção, com base no mérito, aferido através da avaliação de desempenho, concorrendo para a consolidação do princípio de transparência, de igualdade de oportunidade e de meritocracia, bem como continuar a consciencializar o funcionário do Estado de que a promoção e a progressão são resultados do bom desempenho e

não apenas um direito per si e que no Estado se pretende ter os melhores, pois é o Estado responsável pela provisão de serviços básicos ao cidadão,” salientou a Ministra.

A governante explicou que estas realizações tornaram-se possíveis, mercê da aprovação de 61 Estatutos Orgânicos e de 276 Quadros de Pessoal desde 2006, aliado a mais de 21.000 desligamentos para efeitos de aposentação e aposentações que abriram espaço para novos ingressos de jovens e crescimento profissional dos que já estavam no quadro.

PRESENTE ANO

Inhambane empregou mais candidatos em Maio

- A empregabilidade durante o mês de Maio do ano em curso conheceu um crescimento significativo e dentro das expectativas das autoridades laborais da Província de Inhambane, relativamente ao mesmo período do ano de 2013.

INHAMBANE - No total, 1.230 cidadãos candidatos a emprego, entre os quais 267 do sexo feminino, conseguiram a sua integração em diversos sectores de actividade da Província, por via de admissões directas nas empresas, nos projectos de investimento, na Função Pública, colocações efectuadas pelos centros de emprego (do INEFP e agências privadas de emprego). No total, estes postos de emprego foram abertos por 159 empresas e projectos de investimento privado.

No ano passado, o mês de Maio registou 812

empregos em Inhambane, dos quais 759 foram ocupados por nacionais, num total de 116 empresas. O crescimento de vagas de emprego no período em referência também foi registado em relação à mão-de-obra estrangeira do ano passado, com as contratações a atingirem este ano 61 trabalhadores estrangeiros, através de diversas empresas que operam na Província, contra os 53 do ano transacto.

Em termos de Distritos com maior número de candidatos absorvidos de acordo com o Comunicado do Ministério do Trabalho (MI-

TRAB), a Cidade de Inhambane liderou a lista, ao totalizar 347 trabalhadores, seguindo-se de Vilanculos com 342, enquanto Maxixe apareceu em terceiro lugar, com um total de 334 candidatos empregues.

Em relação à formação profissional para o emprego e auto-emprego, o Centros de Formação Profissional de Inhambane e Maxixe formaram 251 candidatos, dos quais apenas 99 do sexo masculino, em 5 especialidades profissionais, de idades compreendidas entre os 15 e 35 anos.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique



INFRA-ESTRUTURAS ELÉCTRICAS

Vandalização custa ao País 1.7 biliões de meticais

- Revela ministro da Energia, Salvador Namburete

MAPUTO - O ministro moçambicano de Energia, Salvador Namburete, disse, semana passada em Maputo que a vandalização das infra-estruturas eléctricas, roubo de equipamento e material eléctrico e ligações clandestinas já custou ao País, mais de 1.7 biliões de meticais (cerca de 51 milhões de dólares norte-americanos), o que tem afectado negativamente o fornecimento de enérgica aos consumidores, causando graves transtornos e danificando os seus bens.

Namburete deu esta informação durante a sessão do parlamento moçambicano, reservada às Perguntas ao Governo, tendo salientado que urge eliminar este mal que vem impondo, ao executivo, um gigantesco esforço de reposição, adiando por muito mais tempo a chegada da energia à maior parte do povo que ainda não tem energia nas suas casas.

Segundo o Ministro de Energia, "somos todos chamados a dar uma contribuição neste combate. Um apelo especial vai para as lideranças comunitárias que deverão colaborar com a Electricidade de Moçambique (EDM) na protecção destas infra-estruturas", disse.

"A preocupação com a qualidade de energia tem sido central para o Governo, estando a merecer acções concretas, sendo de destacar que a diversificação das fontes de geração de energia e da sua localização geográfica, associado à construção de diversas linhas de transporte para ligar as fontes aos centros de consumo é a primeira linha de intervenção para a melhoria de qualidade", afirmou Namburete juntando que, "por isso, vamos prosseguir com a promoção dos projectos de geração e de transporte de energia eléctrica com impacto positivo na qualidade, incluindo o desenvolvimento de redes eléctricas iso-

ladas alimentadas por painéis solares ou turbinas eólicas, a construção de centrais hidroeléctricas e térmicas a carvão e a gás natural, bem como a reabilitação e modernização de centrais existentes".

A título ilustrativo, o governante disse que em



Ressano Garcia, na província de Maputo, está em desenvolvimento um parque de geração de energia eléctrica a partir de gás natural de Pande e Tamane, na província de Inhambane, que deverá atingir mais de 400 MW (megawatts) a curto prazo, devendo uma das centrais entrar em operação ainda este ano, com uma capacidade instalada de 175 MW.

A segunda linha de intervenção consiste, segundo o ministro de Energia, na realização de acções a nível de distribuição de energia, aumentando a redundância através da construção de segundas linhas alternativas para assegurar o fornecimento contínuo da energia, mesmo em casos de avaria, as reparações em tensão, mitigação do vandalismo e queimadas descontroladas, através da mobilização e envolvimento contínuo da população, o reforço do Capital Humano, prosseguindo e

intensificando a formação, capacitação e certificação dos técnicos moçambicanos e a promoção da eficiência energética, através do uso de luminárias de baixo consumo e da aplicação de reguladores para mitigar as quedas e as oscilações.

"As intervenções necessárias no domínio da qualidade ascendem a mais de 46 biliões de Meticais (1.4 biliões de dólares) centrando-se o principal desafio na mobilização dos recursos para o seu financiamento", explicou o ministro Namburete, juntando que neste sentido foram e continuam a ser realizados investimentos à escala nacional com destaque para mais de 7.800 quilómetros de energia, doze (12) subestações em Pemba, Metoro, Montepuez, Macomia, Auasse, Cuamba, Lichinga, Uapé, Matola, Matola-gare, Lulane e Manje; duas estações de compensação no Alto-Molócuè e Mocuba, na Zambézia; um centro nacional de despacho na Cidade de Maputo e lançamento da reabilitação das centrais de Mavúzi e Chicamba.

**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial

Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA DE RÓTULOS ‘O MEU PAÍS É LINDOOO!’



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

MOÇAMBIQUE

Eleições Gerais e das Assembleias Provinciais são inadiáveis

- *Considera Edson Macuácu*

- *O Conselheiro e Porta-voz do Chefe de Estado moçambicano, Edson Macuácu, reafirmou que a realização de eleições presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais a 15 de Outubro próximo constitui um imperativo nacional.*

MAPUTO - As eleições são inadiáveis e a data da sua realização é inegociável. Moçambique é um Estado de Direito Democrático, no qual a realização regular e periódica das eleições constitui um imperativo constitucional que permite a legitimação democrática dos órgãos electivos de soberania.

O Porta-voz do Presidente da República, Edson Macuácu, fez estas declarações na passada semana à imprensa, realçando que é através da realização das eleições que os cidadãos exercem um direito e dever cívico de eleger e ser eleitos.

Recordou na ocasião que o processo de preparação das eleições já está numa fase avançada e irreversível. □

"O recenseamento eleitoral foi um sucesso. Tivemos uma participação de cerca de 85 por cento, um nível bastante elevado que mostra que o Povo quer que as eleições tenham lugar no dia 15 de Outubro, pelo que deve se respeitar a vontade popular, pois a soberania reside

no Povo e devemos respeitar a lei que estabelece a realização regular de eleições", frisou.

Numa conferência teleconferência havida quinta-feira passada, o líder da Renamo acusou o partido no poder e o Governo moçambicano de pretender adiar as eleições gerais, alegadamente para manter o Presidente Armando Guebuza na direcção do País, facto refutado pelo porta-voz do Chefe de Estado.

"Algumas vozes motivadas por objectivos inconfessáveis tentam ecoar a ideia da possibilidade de adiamento das eleições e chegam a imputar maliciosamente essa vontade ao Presidente Armando Emílio Guebuza", anotou Macuácu numa alusão as acusações de

Dhlakama feitas a partir do seu 'esconderijo' na região da Gorongosa, Província central de Sofala.

Segundo Macuácu, o Presidente Armando Emílio Guebuza, fez tudo e está fazendo tudo para a realização de eleições dentro dos prazos legais e não está interessado em continuar como Chefe de Estado, como alguns continuam teimosamente a insinuar tentar confundir a opinião pública.

"Apesar de a Frelimo ter a maioria qualificada e suficiente para alterar a Constituição da República, a Frelimo não mudou a Constituição para viabilizar uma sua eventual candidatura, pois ele assumiu democrática e publicamente que já cumpriu os seus mandatos e abriu espaço para a eleição de um novo Presidente, reafirmando o seu respeito pela Constituição em vigor", explicou Macuácu.

Ele destacou ainda que □apesar de nos comícios realizados durante a Presidência Aberta e Inclusiva, as populações terem reiteradamente pedido publicamente ao Presidente da República para se candidatar a um terceiro mandato, o Presidente Guebuza sempre disse reiterada e publicamente que não estava interessado em concorrer para um terceiro mandato, por isso a edição 2014 da presidência aberta e inclusiva é dedicada, fundamentalmente, ao balanço da acção governativa nos últimos 10 anos, é uma edição de despedida e de agradecimento aos Órgãos de Estado, do poder local, as populações, organizações da sociedade civil pelo apoio e colaboração pessoal que o prestaram como Chefe de Estado, por isso mesmo que o Próprio Presidente da República, tem apresentado o candidato Presidencial eleito pelo Partido Frelimo e que vai concorrer a sua sucessão.

"Por isso não deve haver sombra de dúvida sobre as eleições, pois elas terão lugar no dia 15 de Outubro", assegurou o Conselheiro do chefe de Estado, realizando o empenho do Presidente para que os órgãos eleitorais realizem um trabalho de qualidade.

"Neste momento os órgãos eleitorais estão já a ultimar os preparativos logísticos, os Partidos Políticos e os Candidatos estão se registando e apresentando as suas candidaturas junto dos órgãos competentes e internamente estão se preparando. As organizações da sociedade civil estão realizando a educação cívica. O País todo está já em movimento irreversível rumo às eleições de 15 de Outubro", afirmou.



MOÇAMBIQUE

Cabotagem reúne vários actores envolvidos na cadeia de transporte marítimo

MAPUTO - Actores das diferentes áreas envolvidas em todo o processo da cadeia do transporte marítimo de cabotagem, nomeadamente, Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, as Concessionárias dos Portos, operadores portuários, armadores, autoridades portuárias, alfandega, migração, saúde e inspecção não intrusiva e outros, sentaram à mesma mesa na perspectiva de colherem as valiosas contribuições e subsídios para uma correcta recomendação ao Governo das melhores forma de tornar a cabotagem um modo altamente competitivo e apetecível na cadeia logística e de transportes.

Falando no encontro sobre a Revitalização da Cabotagem em Moçambique que decorreu na passada sexta-feira, o presidente do Conselho de Administração dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, Victor Gomes, disse que todos estavam cientes de que os desafios da cabotagem nacional são inúmeros e reais e que requeriam de todos, total cometimento e respostas pragmáticas conducentes à revitalização e massificação do uso deste modo de transporte.

Para Victor Gomes, a Cabotagem em Moçambique, enfrenta neste momento forte concorrência, tendo realçado que para além da cabo-

tagem internacional, do transporte rodoviário, que oferece ao cliente, um serviço de porta a porta mais rápido, e desburocratizado, este sistema de transporte enfrenta elevados custos portuários com a carga, por baixa produtividade portuária mais relacionada com a disponibilidade da carga do que com a produtividade da operação (estiva e manuseamento), factores que agravam os fretes.

No seu discurso, o PCA dos CFM, destacou a obsolescência da frota utilizada, a baixa qualidade da segurança da carga a bordo, a relação ténue entre os protagonistas do processo, a desarticulação com outros modos de

transportes, entre outros, que foram objecto de análise e discussão no encontro como factores a ter em conta.

“Devemos por isso tirar máximo proveito desta oportunidade que o Governo nos concede de sermos nós os actores principais a traçar as linhas orientadoras e modelos de Implementação e Normalização do Serviço de Transporte Marítimo de Cabotagem ao nível nacional, tecendo recomendações apropriadas ao Governo para a sua efectivação”, frisou.

De referir que Moçambique tem uma localização geostratégica invejável, tornando-o o centro do comércio internacional, e foi ainda abençoado com uma costa marítima de, aproximadamente, 2400 quilómetros.

Perante este cenário de acordo com Victor Gomes, “vamos por isso maximizar esta vantagem competitiva natural, explorando as potencialidades que este modo de transporte pode dar à economia nacional sabido que em termos comparativos a navegação marítima afigura-se mais rentável em relação a outros modos de transporte, como o rodoviário pois não requiere obras de reabilitação e manutenção de rotina nas rodovias fazendo com que as mercadorias cheguem ao consumidor a preços mais acessíveis”.



PROVÍNCIA DO NIASSA

Cresce consciência sobre cumprimento da legislação laboral

LICHINGA - O nível de interesse e domínio da legislação laboral por parte dos actores do mercado de trabalho na Província nortenha do Niassa tende a crescer nos últimos tempos, devido às múltiplas acções levadas a cabo pelas autoridades da administração do Trabalho e dos parceiros sociais locais, em torno da disseminação de conteúdos legais que regulam o mercado do trabalho no País.

Os indicadores mais comuns dessa perspectiva satisfatória das autoridades laborais do Niassa relacionam-se com o crescente interesse dos trabalhadores e dos empregadores em encetarem acções conjuntas que visam a consolidação do diálogo social nas empresas ou outras unidades de produção, de forma a evitar a eclosão de greves, bem como as constantes consultas e pedidos de assessoria aos órgãos da administração do Trabalho sobre equívocos decorrentes da relação profissional ou contratual entre as partes, incluindo recurso aos órgãos que lidam com matérias relacionadas com a fiscalização ou resolução de conflitos laborais.

O outro factor tem a ver com o crescente nível de percepção e domínio da legislação laboral, tanto por parte dos trabalhadores como dos empregadores, sobretudo no aspecto

dos direitos e deveres de cada um, outrora um dos principais focos de acusações mútuas e fonte de litígios laborais.

Não obstante alguns empregadores ainda não agilizarem a inscrição de trabalhadores no sistema de segurança social, muitas empresas da Província do Niassa já têm a consciência e cultura de inscrever e canalizar ao INSS descontos salariais para o futuro social dos seus trabalhadores.

Palestras, visitas de assessoria e as crescentes acções de fiscalização laboral a empresas espalhadas pela Província têm contribuído para esse ambiente, que urge mantê-lo, para a paz e justiça sócio laboral. Durante o primeiro trimestre do ano em curso, foram fiscalizadas 117 empresas em Niassa, contra as 80 fiscalizadas em igual período de 2013, representando um cresci-

mento na ordem de 46%.

Nas acções inspectivas referidas foram abrangidos 1.844 trabalhadores, entre os quais 149 mulheres e 93 de nacionalidade estrangeira. E, apesar de melhorias encorajadoras, no concerne ao cumprimento da lei laboral, ainda têm persistido atropelos, sendo que no primeiro trimestre produziram advertências e sanções previstas para os casos. Foi assim que no primeiro no mesmo período a Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) no Niassa detectou 99 infracções à legislação laboral, contra 57 registadas em igual período do ano anterior, significando um crescimento de casos na ordem de 74%. Das infracções constatadas, 29 empresas tiveram autos de notícia, isto é, foram sancionadas, enquanto outras 70 foram advertidas e instadas a corrigirem as irregularidades constatadas.

No período, e naquilo que tem sido a característica de irregularidades detectadas nas empresas, a Inspeção do Trabalho no Niassa deparou-se com a falta de contratos de trabalho; ausência de pastas para processos individuais; falta de seguro colectivo dos trabalhadores; falta de extintores nos locais de trabalho para a prevenção e combate a incêndios, bem como a falta de autorização para o emprego da mão-de-obra estrangeira.

FÍSTULA OBSTÉTRICA

Mais de mil mulheres operadas em quatro anos

MAPUTO – Pouco mais de mil e duzentas mulheres, das mais de oito mil de que se estima tenha desenvolvido a fístula obstétrica (FO) durante os últimos quatro anos, foram submetidas às cirurgias para o tratamento da patologia, durante o mesmo período, segundo indicam os dados apresentados esta semana pelo Ministério da Saúde (MISAU).

Falando no âmbito da I Reunião Nacional das FO, que decorreu na passada quarta-feira na Cidade de Maputo, Armando Melo, porta-voz do encontro, disse que as cirurgias decorreram nas Unidades Sanitárias das províncias de Nampula, Tete, Zambézia, Manica, Sofala e Cidade de Maputo.

A maioria foi realizada em missões específicas para reparação das FO, enquanto outras em programas operatórios de rotina dos hospitais.

As operações são a materialização do Programa de despiste, tratamento e reintegração social das mulheres com fístulas, no âmbito

da Estratégia Nacional de Prevenção e Tratamento da doença, aprovada em 2012.

Segundo especialistas, a fístula obstétrica consiste na comunicação anormal entre a vagina e a bexiga e/ou recto, resultante da morte dos tecidos por compressão da cabeça do feto numa circunstância de trabalho de parto arrastado. A enfermidade pode ainda resultar da violação sexual, complicações traumáticas e cirúrgicas como do aborto ou de cesariana. Como consequência, a mulher perde a urina e/ou fezes, por via vaginal, constantemente e sem controlo.

“As fístulas obstétricas constituem uma das complicações mais incapacitantes, fisicamente, psicologicamente e socialmente do parto, pois coloca a mulher numa situação de profunda vergonha, em virtude do permanente odor desagradável que as estigmatiza na família e na sociedade”, observou Alexandre Manguela, ministro da saúde, discursando na sessão de abertura do encontro.

A maioria das mulheres que padece desta

patologia é jovem, pobre, com baixa escolaridade, vivendo em zonas rurais onde ainda prevalecem certos costumes tradicionais como os casamentos precoces, partos não institucionais e curto espaçamento entre as gravidezes, factores que influenciam o surgimento da fístula, referiu Alexandre Manguela.

As províncias de Niassa, Nampula, Tete, Zambézia, Manica e zona sul de Sofala e Inhambane são apontadas como sendo as que registam elevadas taxas de FO no nosso país.

A reunião da quarta-feira, que juntou especialistas, professores, quadros do MISAU e parceiros, decorreu numa altura em que o número de mulheres com fístula tende a aumentar anualmente, prevendo-se a ocorrência de mais de dois mil casos por ano, dos pouco mais de um milhão de partos realizados.

A nível mundial, a doença afecta mais de dois milhões de mulheres.

NA CIDADE DA BEIRA

Presidente da República inaugura sede regional centro da mcel

BEIRA - No âmbito da presidência aberta e inclusiva efectuada na província de Sofala, o Presidente da República, Armando Guebuza, procedeu, sábado passado, na cidade da Beira, à inauguração da nova sede Regional Centro da mcel-Moçambique Celular, construída para melhorar as condições de trabalho dos 118 colaboradores que operam nas províncias de Sofala, Manica, Zambézia e Tete, bem como a qualidade no atendimento aos clientes da maior operadora de telefonia móvel do País.

Orçado em 276 milhões de meticais, o novo empreendimento de cinco pisos foi concebido tendo em conta as técnicas mais modernas na área e construção civil, respeitando as normas de segurança e tendo sido, por isso, equipado com detectores de fumo, boca-de-incêndio e saídas de emergência.

O mesmo foi também concebido, tendo em conta a inclusão social de todos os cidadãos, dispondo de rampas de acesso para pessoas portadoras de deficiência física. Os pisos superiores foram concebidos para escritórios no sistema "open space", divididos em duas alas com uma área de 570 metros e outra com quadrados e 270 metros quadrados, estando munidas de uma copa e sanitários comuns.

Em declarações prestadas à imprensa, momentos após a inauguração da nova sede Regional Centro da mcel, o presidente do Conselho de Administração da operadora orgulhosamente moçambicana, Teodato Hunguana, referiu que o acto insere-se no "contexto do crescimento da empresa que, ao longo dos anos, tem pautado o seu negócio, não apenas na mera função de voz, mas também nos diversificados serviços de dados, tendo recentemente introduzido o serviço de mcel TV, que possibilita aos clientes assistirem a alguns canais de televisão no telemóvel".

A rede mcel, conforme indicou Teodato Hunguana, é constituída por um total de 1.692 Estações de Base, que oferecem uma cobertura ao longo de todo o território nacional e abrange todas as cidades, sedes distritais e



algumas localidades e postos administrativos, disponibilizando diversificados serviços de voz e dados, através das redes 2G e 3G.

"As TDM-Telecomunicações de Moçambique e a mcel se existem hoje, foi graças à decisão tomada pelo Presidente Armando Guebuza, logo no início do seu primeiro mandato, no sentido de se estabelecer limites à política de privatizações, então em curso, e cuja prossecução, sem esses limites, teria ditado,



na altura, o fim delas como empresas do Estado neste sector das telecomunicações", frisou o presidente do Conselho de Administração da mcel, acrescentando que elas foram salvaguardadas com referência aos superiores interesses do Estado e preservação da segurança nacional e soberania.

Importa referir que o plano de negócios da mcel, para 2014, destaca também a continuidade do trabalho que a operadora tem vindo a desenvolver, afinadamente, com particular atenção à melhoria da qualidade de serviço prestado, estando planificado, para este ano, a operacionalização de cerca de 650 Estações de Base a nível nacional, com particular incidência no reforço da cobertura nos maiores centros urbanos do País e nos corredores de desenvolvimento.

INDÚSTRIA

Emprego recua em Maio e cenário lembra crise de 2009

- Número de pessoal ocupado teve queda de 0,7 por cento no mês de Maio. Resultado foi reflexo da desaceleração da produção no sector da indústria.

O baixo dinamismo da produção industrial, que nos cinco primeiros meses do ano acumulou perda de 1,6 por cento no ritmo de produção, recria no mercado de trabalho um cenário similar ao de 2009, quando a economia brasileira começou a sentir os impactos da crise norte-americana.



Dados de Maio da Pesquisa Mensal de Emprego e Salário Industrial (PIMES) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o emprego na indústria registou, no mês, queda de 0,7 por cento, o pior resultado desde Março de 2009, quando tinha recuado 0,8 por cento.

O ambiente pouco favorável no mercado de trabalho aparece em 13 das 14 regiões pesquisadas pelo IBGE. "Estamos a chegar a um cenário do emprego que remonta a época da crise, que no Brasil, se intensificou ao longo

de 2009", destaca Rodrigo Lobo, pesquisador da Coordenação de Indústria do IBGE.

"Quando olhamos a média móvel trimestral, que indica recuo de 0,3 por cento, fica claro que o emprego está numa trajetória descendente desde Abril de 2013, com perda acumulada de 2,4 por cento no período. Da mesma forma, as horas que foram pagas, que têm queda de 0,4 por cento. Elas continuam num ritmo descendente desde Maio de 2013, com perda acumulada de 3,1 por cento no período", completa Lobo.

Na comparação maio de 2014 com maio de 2013, o emprego regista queda de 2,6 por cento, a 32ª taxa negativa consecutiva. "É o resultado de queda mais intenso desde novembro de 2009, quando tinha atingido recuo de 3,7 por cento", observa Lobo.

Considerada uma variável antecessora, em que se consegue identificar o comportamento futuro da indústria, o número de horas pagas, no mês, registou queda de 0,8 por cento, frente a Abril. Já na comparação com maio de 2013, o recuo no número de horas pagas chega a 3,3 por cento.

"Quando a indústria produz menos, ela tenta minimizar os seus custos. Assim, é comum se reduzir as horas pagas, por meio de férias colectivas, por exemplo, para não demitir pessoal", avalia o economista da RC Consultores, Thiago Custódio Biscuola. "O baixo incentivo de produção vem fazendo com que o setor têxtil e de confecção, segmento de mão-de-obra intensiva, registando queda no nível de pessoal ocupado. A folha de pagamento que crescia a 5,4 por cento no começo de 2013, no acumulado dos 12 meses, hoje está em 2,6 por cento. E a tendência é de uma queda ainda maior".

Na contramão dos resultados negativos, a folha de pagamento real dos trabalhadores assalariados na indústria registou expansão de 1,9 por cento no mês, influenciado, segundo o IBGE, pelo pagamento de PLR (Participação nos Lucros e Resultados) ao pessoal da indústria extrativa.

"A actividade produtiva do sector extrativo cresceu 34,3 por cento na passagem de Abril para Maio. Mesmo tendo um peso menor, a indústria extractiva vem registando uma margem de crescimento maior, frente à indústria de transformação, que cresceu apenas 0,6 por cento, no mesmo período", destaca Rodrigo Lobo, do IBGE. A indústria de transformação é responsável por 97 por cento das contratações e a extrativa pelos demais 3 por cento.

Dos 18 ramos pesquisados pelo IBGE, 15 apresentaram recuo no total de pessoal ocupado, na comparação com maio de 2013. No cenário negativo, destaca-se a indústria de meios de transporte, abalada, principalmente, pelo recuo da produção de automóveis. O segmento registou, em Maio, desaceleração de 20,1 por cento na actividade produtiva, na comparação com Abril. No emprego, a indústria de meios de transporte registou queda de 4,3 por cento em Maio, quando comparado com igual período de 2013.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvocabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

App permite controlo do Google Glass 'com a mente'

- Uma start-up baseada em Londres desenvolveu um software capaz de hackear o Google Glass, fazendo com que os óculos sejam controlados por ondas cerebrais.

Ao combinar os óculos inteligentes a um aparelho de electroencefalografia (EEG) - que faz um registo gráfico das correntes eléctricas desenvolvidas no encéfalo, através de electrodos aplicados no couro cabeludo, o software torna possível tirar uma foto sem mover um músculo.



A start-up This Place disse que a tecnologia pode ser utilizada em situações em que o usuário sofre muita pressão e precisa ter as mãos livres, como um médico durante uma cirurgia.

Eles lançaram o software MindRDR de graça, na esperança de outros programadores adaptarem o software para outras utilidades. O Google já se pronunciou deixando claro que não apoia o aplicativo.

"O Google Glass não pode ler a sua mente", disse um porta-voz da empresa à BBC. "Esse aplicativo parece funcionar através de uma peça separada que você anexa aos óculos. "Nós não examinamos nem aprovamos o aplicativo, e por isso não estará disponível na loja

de aplicativos do Google Glass."

O porta-voz acrescentou que "é claro, estamos sempre interessados em saber sobre novos aplicativos do Glass e nós já vimos ótimas pesquisas em diversos campos da medicina, de cirurgia ao mal de Parkinson".

Movida a concentração

Um aparelho de EEG pode ser usado para medir quando certas partes do cérebro mostram um alto nível de actividade.

Nesse caso, o software MindRDR monitora quando o usuário entra num um alto nível de concentração.

Através da "tela" do Google Glass - uma pequena janela que aparece no canto do olho

direito do usuário - uma linha branca horizontal aparece.

Enquanto o usuário se concentra, a linha branca sobe na tela. Uma vez que ela chega ao topo, uma foto é tirada usando a câmera embutida nos óculos.

Repetindo esse processo, a imagem é posta em um perfil de mídia social previamente programado.

Atualmente, o Google Glass é controlado ou por comando de voz - "OK Glass, take a picture" (OK Glass, tire uma foto) - ou através do toque na parte lateral do aparelho.

"Nós queríamos constatar o verdadeiro potencial do Glass ao permitir que usuários o controlassem usando a mente", disse Dusan Hamlin, chefe executivo do This Place.

"Atualmente usuários ou precisam tocar nos óculos ou usar comandos de voz, que são um impedimento em algumas situações sociais e a pessoas com deficiências."

'Ponto não explorado'

A directora de criação da empresa, Chloe Kirton, disse que "apesar da capacidade do MindRDR ainda ser limitada a tirar e compartilhar uma foto, as possibilidades do Google Glass são enormes".

A tecnologia EEG é uma área em crescimento. No passado, o equipamento era extremamente caro, mas muitos com a tecnologia estão disponíveis por menos de 100 libras, o equivalente a 379 reais.

Mick Donegan é o fundador da Special Effect, uma instituição de caridade que adapta controladores de jogos para que eles possam ser usados por pessoas com mobilidade limitada. Ele disse à BBC que houve no passado debates sobre a confiabilidade dos aparelhos EEG, mas que ele estava animado com as possibilidades que o "hackeamento" do Google Glass criou.

"Significará que alguém que atualmente não tem nenhum tipo de controlo motor, que nem consegue controlar o movimento dos olhos, poderá usar o sistema. Para mim, esse é o auge, o ponto ainda não explorado", disse. Ele acrescentou que os programadores terão que criar interfaces intuitivas.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sai do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...e mais saúde.

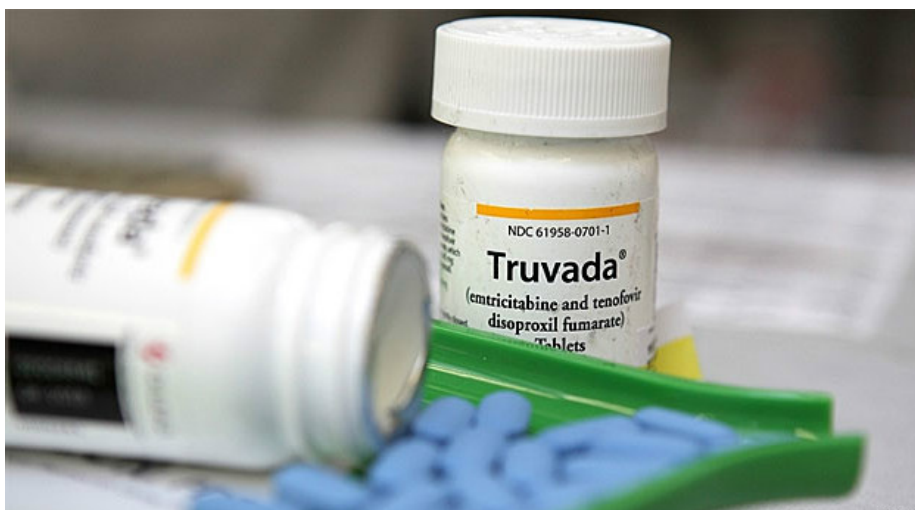
Av. Fundação Di. Magalhães, s/n - 4111-909 - Tel: (51) 3637-7111 - Fax: (51) 3637-7111 - 011 5000 0000 - Email: mais@mais.or.br

PARA HOMOSSEXUAIS

OMS recomenda anti-retrovirais como prevenção ao HIV

- A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou, pela primeira vez, que homens gays activos tomem medicamentos anti-retrovirais além de usar preservativos para evitar contaminação pelo HIV.

A organização afirma que o que chama de “medicamento de profilaxia pré-exposição” pode reduzir a incidência do HIV entre 20 por cento e 25 por cento globalmente, segundo estimativas. Isto evitaria, segundo os cálculos da OMS, até um milhão de novos casos nesse grupo num período de dez anos.



A entidade diz que esse grupo tem 19 vezes mais probabilidade de contrair o HIV do que a população em geral.

“Taxas de infecção por HIV entre homens que têm relações sexuais com homens continuam altas quase em todos os lugares, e novas opções de prevenção são necessárias com urgência”, afirmou a OMS em relatório divulgado nesta sexta-feira.

A OMS define que a “profilaxia pré-exposição é uma forma de as pessoas que não têm HIV, mas que correm o risco de infecção, prevenir-se tomando uma única pílula (geralmente uma combinação de dois antirretrovirais) todos os dias”.

Mas Gottfried Himschall, director do Departamento de HIV da OMS, ressaltou à agência France Press que “num relacionamento estável em que ambos são soro negativos e não há risco, não há motivo algum para ingerir o medicamento”.

A OMS também afirmou na sua declaração que grupos importantes - não apenas homens que têm relações sexuais com homens, mas também “detentos nas prisões, pessoas que usam drogas injectáveis, prostitutas e transgênicos” - não estão a receber serviços adequados de prevenção e tratamento do HIV e isso ameaça a resposta global ao avanço do vírus.

“Estas pessoas estão sob risco maior de infecção por HIV e, ainda assim, são as que têm menores possibilidades de acesso à prevenção do HIV, exames e serviços de tratamento. Em muitos países, eles são deixados de fora dos planos nacionais (de combate ao) HIV e as leis e políticas discriminatórias são grandes obstáculos ao acesso”, informou a organização.

A OMS divulgou nesta sexta-feira as novas directrizes para o tratamento e prevenção do HIV, “Directrizes Consolidadas para Pre-

venção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidados em HIV para Populações-Chave”.

As directrizes foram anunciadas pouco antes da Conferência Internacional sobre AIDS, que começa em Melbourne, na Austrália, no dia 20 de Julho.

Reduzindo novas infecções

As novas directrizes destacam medidas que os países podem adoptar para reduzir o número de novos casos de infecção por HIV e aumentar o acesso aos exames para detectar o vírus, tratamento e cuidado para as chamadas cinco “populações-chave”: Homens que têm relações sexuais com homens, detentos nas prisões, pessoas que usam drogas injectáveis, prostitutas e transgênicos.

De acordo com a OMS, estas populações são definidas como grupos que, devido a comportamentos específicos e de alto risco, têm um risco maior de contrair HIV.

“E também eles frequentemente têm questões legais e sociais relacionadas aos seus comportamentos que aumentam a vulnerabilidade ao HIV”, acrescentou a organização.

A OMS determinou o nível de risco destas populações.

“Estudos indicam que prostitutas têm 14 vezes mais probabilidades de contrair o HIV do que outras mulheres, homens que têm relações sexuais com homens têm 19 vezes mais chances de ter HIV do que a população em geral e mulheres transgênicos têm quase 50 vezes mais chances de ter o HIV do que outros adultos. Para as pessoas que injectam drogas, os estudos mostram que os riscos de infecção por HIV também pode ser 50 vezes maior do que na população geral”, informou a OMS em sua declaração.

“Nenhuma destas pessoas vive num isolamento”, disse Himschall.

“Prostitutas e os seus clientes têm maridos, esposas e parceiros. Alguns injectam drogas. Muitos têm filhos. O fracasso no fornecimento de serviços para as pessoas que estão expostas ao maior risco de HIV ameaça o progresso contra a epidemia global e ameaça a saúde e bem-estar dos indivíduos, suas famílias e de toda a comunidade”, acrescentou.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



BRASIL-HOLANDA, 0-3

Holanda completa o pesadelo canarinho no Mundial

- Holanda garante o 3.º lugar no Mundial 2014, com três golos sem resposta. Brasil despede-se do “seu” Mundial com duas derrotas e 10 golos sofridos no fim de ciclo para Scolari.

Do sonho ao pesadelo em apenas dois jogos, com duas derrotas e 10 golos sofridos que atiraram o Brasil para o 4.º lugar do “seu” Mundial. A Holanda garantiu o 3.º posto no Campeonato do Mundo de selecções, pela primeira vez no seu historial (já foi três vezes vice-campeã), ao derrotar a congénere canarina por 3-0, no Mané Garrincha, na véspera de Alemanha e Argentina discutirem o título mundial.

Depois da traumática goleada por 7-1 contra a Alemanha, o Brasil, de Scolari, sofreu uma não menos marcante derrota: pela primeira vez na sua história centenária, os canarinhos perderam dois jogos oficiais seguidos a jogar em casa. Dez golos sofridos em dois jogos era algo que não se via há 80 anos e o Brasil tornou-se no anfitrião com mais golos sofridos na história dos Mundiais: 14. No jogo de “(des)consolação” pelo 3.º

e 4.º lugares, só foi preciso dois minutos para haver um golo e muita polémica. Thiago Silva até derrubou Robben quando este ia para a grande área, mas a infração foi cometida ainda fora da zona. O argelino Djamel Haimoudi indicou penálti e ainda cometeu duplo erro, pois devia ter expulso o capitão do Brasil. Van Persie converteu o penálti em golo. Perante um Brasil “desorientado”, tão preocupado em manter o equilíbrio que compro-

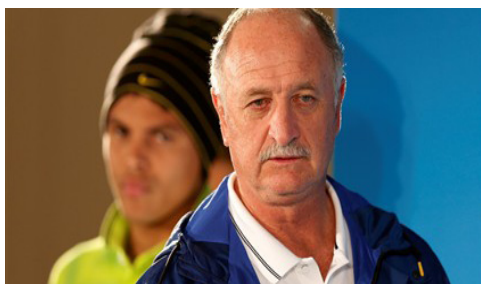
metia os desequilíbrios com que notabilizou o seu futebol, com uma defesa de “papel” e o lugar de ponta-de-lança órfão, a “laranja mecânica” nem precisou de muito para voltar a facturar, aos 16': num lance precedido de fora-de-jogo, David Luiz fez uma “assistência” para Blind facturar.

O Brasil foi incapaz de reagir à desvantagem no marcador, agravada já em período de “descontos”, quando Wijnaldum se estreou a marcar no Mundial 2014. O resultado é o segundo pior da história do Brasil nos Campeonatos do Mundo, só superado pelos célebres 7-1 nas “meias”. A Holanda, ironicamente, deixa o Mundial sem ter sofrido uma única derrota em tempo regulamentar. Scolari, senta-se, agora no banco do “réu”, sabendo que não haverá muito por onde se defender.

MUNDIAL 2014

Capitão do Brasil apoia continuidade de Scolari

- Thiago Silva garante que o plantel defende a continuidade de Scolari à frente da selecção do Brasil.



O capitão do Brasil, Thiago Silva, defendeu que a goleada histórica sofrida com a Alemanha (7-1), nas meias-finais do Mundial 2014, não foi culpa do seleccionador, Luiz Felipe Scolari.

“A derrota não foi culpa de Felipão.

Somos um grupo e, mesmo não tendo estado no campo, sou parte desse grupo”, garantiu o defesa, na conferência de imprensa de antevésio do encontro de atribuição dos terceiro e quarto lugares, frente à Holanda. Thiago Silva, castigado, assistiu da bancada ao desastre brasileiro, em que o Brasil já estava a perder por 5-0 antes dos primeiros 30 minutos, sofrendo quatro golos em seis minutos.

“Infelizmente foi isso que aconteceu. Foram seis minutos de pânico”, disse Thiago Silva, acrescentando: “Claro que foi frustrante. Todos queríamos ganhar o sexto Mundial, mas não foi possível”.

O capitão afirmou que “Felipão e a sua equipa têm a confiança de toda a equipa”.

MUNDIAL 2014

Futuro presidente da CBF quer continuidade de Scolari

- Marco Polo del Nero lembra que Scolari não é apenas o treinador dos 7-1 ante a Alemanha, mas também o seleccionador que levou o Brasil ao título no Mundial 2002.

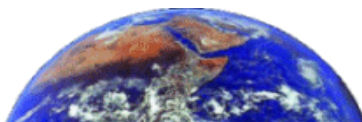
O futuro presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Marco Polo del Nero, pronunciou-se a favor da continuidade de Scolari à frente da selecção “canarina”, apesar da goleada sofrida (7-1) frente à Alemanha, nas meias-finais do Mundial 2014.

“Por mim, [Scolari] ficaria”, disse Del Nero ao diário “O Estado de São Paulo”, contrariando os rumores que apontam para a saída do treinador após o Mundial 2014. Del Nero assumirá o cargo máximo da CBF em 2015, substituindo o actual presidente, José María Marín, do qual é um aliado político.

Questionado sobre a derrota esmagadora por 7-1 frente à Alemanha, Del Nero atribuiu-a a um erro tático que não justifica a mudança de treinador, tendo em conta que “Felipão” foi campeão mundial com o Brasil em 2002, na Coreia-Japão.

“O que se passou foi um erro tático, esse foi o problema, mas todos erramos. Pode acontecer com qualquer um. O importante é que o trabalho foi bem feito, a preparação igualmente, e a base existe”, referiu o futuro presidente da CBF





ENTRE ISRAELITAS E PALESTINOS

ONU pede cessar-fogo na Faixa de Gaza

- O Conselho de Segurança da ONU pediu neste sábado um cessar-fogo entre israelitas e palestinos na Faixa de Gaza.

Todos os 15 membros do conselho aprovaram a declaração pedindo calma dos dois lados e o início de negociações de paz. Esta é a primeira vez desde o início da ofensiva israelita que o Conselho de Segurança divulgou uma declaração. Até este sábado os membros do conselho estavam divididos a respeito de qual seria a resposta.

O correspondente da BBC na ONU Nick Bryant afirmou que o problema entre os membros era encontrar as palavras certas e mais significativas para os países árabes, representados no conselho pela Jordânia, concordarem com o texto final.

"Os membros do Conselho de Segurança expressaram preocupação profunda em relação à crise na Faixa de Gaza e à protecção e bem-estar dos civis de ambos os lados", afirmou o conselho no documento divulgado neste sábado.

"Os membros do Conselho de Segurança também pedem respeito à lei humanitária internacional, incluindo a protecção de civis", prosseguiu a declaração.

"Os membros do Conselho de Segurança também expressam o apoio à retomada das negociações directas entre israelitas e palestinos

com o objectivo de chegar a um acordo de paz amplo baseado numa solução de dois Estados."

Enquanto a ONU divulgava a última declaração do Conselho de Segurança, os confrontos continuaram neste sábado.

Segundo fontes palestinas, pelo menos 156 pessoas já morreram na região desde que Israel começou os ataques há cinco dias.

Um ataque aéreo neste sábado na Cidade de Gaza matou 15 pessoas, de acordo com autoridades locais, atingindo uma casa e uma mesquita.

Outras 35 pessoas ficaram feridas, incluindo chefe de polícia de Gaza, Tayseer al-Batsh, que era o dono da casa atingida no bombardeamento.

Israel, por sua vez, afirmou cerca de 90 foguetes

foram disparados de Gaza contra o seu território apenas no sábado.

Os israelitas também informaram que interceptaram três foguetes disparados contra Telavive a partir do território na costa controlado por militantes islâmicos do Hamas, enquanto outros foguetes disparados da Faixa de Gaza atingiram a Cisjordânia.

O Governo de Israel prometeu continuar com os ataques até que os disparos de foguetes contra o seu território sejam suspensos. Cinco israelitas ficaram feridos nesta semana devido aos foguetes e mísseis palestinos.

No entanto, Israel alertou os moradores do norte da Faixa de Gaza para abandonarem as suas casas neste sábado, "pela sua segurança".

Mas, o Ministério do Interior de Gaza criticou o alerta, chamando de "guerra psicológica" e pediu que os moradores da região continuassem nas suas casas, segundo a agência de notícias AP.

Os israelitas alegam que estão a atacar os militantes e as instalações que pertencem aos grupos militantes, incluindo as casas de líderes destes grupos. "Dezenas de terroristas" estão entre os mortos, segundo o Governo de Israel.

SEM ENERGIA NUCLEAR

Japão pede poupança no primeiro Verão

O Japão lançou neste mês uma campanha de poupança da energia eléctrica durante o primeiro Verão sem a participação das centrais nucleares na matriz energética do País. Pela primeira vez em quase meio século, nenhum dos 54 reactores nucleares do País está em funcionamento.

O governo não impôs nenhuma meta de economia em termos quantitativos, mas tem pedido às pessoas que evitem o desperdício de energia "sempre que possível" nos meses de Julho a Setembro, principalmente das 9h às 20h nos dias úteis, quando o consumo costuma aumentar por causa do calor.

Autoridades sugerem medidas simples no dia-a-dia, como programar o ar-condicionado para 28°C ou acima disto.

Este será o quarto ano seguido - desde o terremoto seguido de Tsunami de 2011 que destruiu a usina nuclear de Fukushima e obrigou o encerramento de outras plantas - em que o governo pede um esforço da população na

economia de energia.

Nos três anos anteriores não houve nenhum grande problema, mas o governo já indicou que quer reactivar as centrais no futuro.

Cerca de 80 por cento da energia consumida neste Verão será proveniente das centrais termoeléctricas.

Segundo um levantamento feito pelo governo, cerca de 20 por cento destas plantas estão em operação há mais de 40 anos e, por isto, correm o risco de sofrer algum tipo de sobrecarga ou mesmo colapso.



Para piorar o cenário, de acordo com a Agência de Meteorologia do Japão, existe a possibilidade de uma zona de alta pressão atmosférica no Oceano Pacífico causar temperaturas mais altas do que a média no mês de Agosto.

Centrais nucleares

Após o desastre de 2011, o Japão tinha desactivado quase todas as centrais nucleares do País.

A última que continuava em funcionamento era a planta de Ohi, na Província de Fukui. Mas ela foi desactivada em Setembro do ano passado. No passado mês de Maio, o Tribunal de Fukui decidiu não permitir a retomada das operações dos dois reactores.

"Esta é uma decisão histórica, que dá voz a muitos moradores das proximidades de centrais nucleares, que antes não eram ouvidos", disse a conselheira municipal Harumi Kondajji, de Tsuruga (Fukui), cidade localizada a 60 quilómetros da central de Ohi.